

LUTA
DEMOCRÁTICA

Um jornal de luta feito por homens que lutam pelos que não podem lutar

Diretor Responsável: TENÓRIO CAVALCANTI — Diretor Redator Chefe: HUGO BALDESSARINI

ANO I — RIO DE JANEIRO, 9 DE FEVEREIRO DE 1954 — N. 6

ESTOURADA
EM MINAS
O P. T. B. Com Kubitschek

"Não ceder nem um centímetro antes os patrões" dizem os grevistas do pó

SETE MIL TRABALHADORES EM GREVE

CONTINUAM PARADOS OS MOINHOS DA CIDADE — "NÃO CEDER NEM UM CENTÍMETRO AOS PATRÕES" É O LEMA DOS GREVISTAS — REVOLTADOS COM O MAL TRATO

O movimento grevista que rebentou ontem nos moinhos está tomando maiores proporções sem que tenha ainda surgido um entendimento entre empregados e empregadores. Nada menos de sete mil trabalhadores deixaram de comparecer ao serviço ficando assim paralisado totalmente as atividades das quatro moendas desta capital.

MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA

Como já foi amplamente noticiado, a greve dos empregados em moinhos, além do aumento de salário de 600 cruzeiros para empregados adultos e 300 para crianças, propugna ainda pela readmissão de vinte trabalhadores que foram dispensados no "Moinho Guanabara" sem causa justa. Dentre os itens do memorial do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Trigo, Massas Alimentícias e Biscoitos, destacam-se os seguintes: "Aumento a contar de primeiro de julho do ano passado"; "Exclusão da cláusula da 'solidariedade'"; "Pagamento das diárias de greve"; "Obrigatoriedade de armários para roupas"; "Obrigatoriedade de instalação de bebedouros refrigerados nas fábricas, em cada andar"; "Fornecimento da roupa de trabalho a todos, gratuitamente, e não apenas a alguns, como sempre tem sido feito"; "Obrigatoriedade de instalação de ventiladores e aspiradores de pó junto às máquinas enriquecedoras".

TUMULTO PROVOCADO POR POLÍCIAIS

A despeito da greve dos trabalhadores de moinho está se desenvolvendo em clima de calma, investigando a Polícia Policial, na manhã de ontem provocaram um comêço de tumulto nas proximidades do Moinho Guanabara, visando naturalmente dar margem uma agitação entre os trabalhadores. O delegado de Ordem Política e Social, sou-

be, à altura de suas responsabilidades botar fim às atitudes dos prepostos daquela especialidade.

(Conclui na 2ª pág.)

O Pão
Não Será
Aumentado

Os componentes da diretoria do Sindicato dos Panificadores do Distrito Federal estiveram ontem no gabinete do presidente da COFAP com o objetivo de se-

(Conclui na 2ª pág.)

O Delegado Explica
Por Que «Jane» Foi Presa

Quando se preparava para deixar esta cidade, sábado último, foi presa e recolhida à Penitenciária de Benguê, a principal acusada no crime do edifício «Levante», a bailarina Jane. Segundo fontes informadas

pelo delegado Fernando Bastos Ribeiro, do 2.º Distrito, a prisão preventiva de Jane, decretada pelo juiz João Carlos de Oliveira Cruz, fundamentou-se em uma acusação de que Jane

O delegado do 2.º Distrito quando falava à nossa reportagem, vendo-se no lado, Jane a principal acusada no atentado da balança.

(Conclui na 2ª pág.)

A ÚLTIMA CARTADA NO
GOVERNADOR MINEIRO

Está sendo esperada nesta cidade, ainda esta semana, a governadora de Minas Gerais, Sr. Juscelino Kubitschek, que vem tratar junto ao Sr. Getúlio Vargas da retirada do deputado Lúcio Bitencourt, da presidência do P.T.B. de Minas.

O governador mineiro vem querendo todo, os seus trunfos para apoiar o Sr. Lúcio Bitencourt de seu caminho. Tanto isto é verdade, que se conseguiu a nomeação de um cidadão, candidato do deputado estadual Ilacir Pereira, para presidente da COAP, contra a vontade do Sr. Lúcio Bitencourt.

(Conclui na 2ª pág.)

Donas de Casa
Americanas Virão
Ver de Perto a
Crise do Café

Estarão sexta-feira no Rio e visitarão as zonas assoladas pelas geadas

NOVA YORK, 8 (U.P.) — Quatro representantes da Federação Geral de Clubes de Mulheres, chegarão na próxima quarta-feira, a esta cidade, de passagem para o Rio, a onde vão convidadas pelo Instituto Brasileiro do Café e o governo do Brasil, para ver pessoalmente os danos causados pela geadas nas colheitas de café.

As quatro senhoras vão em representação, da Dona de Casa norte-americana que protestaram indignadamente contra a alta dos preços do café.

(Conclui na 2ª pág.)

LUTA DEMOCRÁTICA dá, a partir de hoje, noticiário exclusivo do Estado do Rio, na terceira página. Hoje, aparecem as notícias de Niterói, Caxias, Nilópolis, São João do Meriti, Nova Iguaçu

Noticiário do Estado do Rio

e Três Pios. Aos poucos, progredindo com a organização do serviço e a nomeação de

correspondentes, aparecerão notícias dos municípios de Petrópolis, Campos, Teresopolis, Baira, Mar. a Barra do Piraí e todos os outros, dando-se mais amplitude no noticiário dos municípios da orla fronteira ao Distrito Federal.

Os Ladrões Foram Presos, Mas
As Fatiotas Do Vereador Não Apareceram

Denunciados por Edwiges Mota, residente na Avenida Presidente Vargas, 1.202, foram presos, ontem, os assaltantes da luxuosa residência do vereador Celso Lisboa, bem como apreendido parte do vultoso roubo. Apenas um dos audaciosos meliantes falta ser preso, estando a polícia do 17.º no seu encalço. No clichê, Irina Alves de Araújo, amante de «Gagulinho», e Maria Abigail Bruno, companheira de «Manoelzinho», indivíduos implicados no assalto, e José Ferreira dos Santos, vulgo «Comprido», que serviu de «coelho» enquanto o bando agia. (Noticiário completo na 8.ª página).

LEMONS BASTOS PROVOCA
NOVA GREVE NO LOIDE

Dispositos os marinheiros a paralisar o tráfego

Ao se processar o acordo para a cessação da greve dos marinheiros, em 16 de junho de 1953, foi estabelecido um acordo, do qual constava, entre os itens, o pagamento de remuneração semanal remunerado, instituído em lei de 1948 e que vinha sendo sonegado pelas empresas do Governo (Costeira e Lloyd Brasileiro).

A Cia. Costeira, empresa do Patrimônio da União, cumprindo o acordo de greve, pagou os atrasados desde 1951. A vista de acordo do Tribunal Superior do Trabalho que considerou prejudicial ao dois anos anteriores, não reclamados, isto é, os de 1949 e 1951.

A Cia. Nacional de Navegação Costeira liquidou todos os atrasados, de uma só vez. O LLOYD PROVOCA A GREVE. O almirante Lemos Bastos, diretor do Lloyd Brasileiro, entretanto, agiu de modo diferente. Assim que determinou em meados de dezembro último a Diretoria do Pessoal do Lloyd Brasileiro confeccionar as folhas de pagamento dos 12.000 funcionários de terra e mar do Lloyd Brasileiro com as vantagens contidas na lei 1.711 (Estatuto dos Funcionários Públicos).

(Conclui na 2ª pág.)

O TEMPO E O
OBSERVATÓRIO

Tempo instável, sujeito a chuvas e trovoadas. Temperatura elevada no princípio, declinando após. Ventos de norte a oeste com rajadas frescas. Média máxima — 32,2. Média mínima — 24,5.

Ademar, o Bôa Vida



Aqui está o Sr. Ademar do Barros em companhia de seu filho, num flagrante colírio no aeroporto de Nova York. O chefe populista deixou falar ao jornalista da terra de Tio Sam, dizendo que será candidato à presidência da República (Foto U.P., via aérea).

Vitória Parcial de Machiavel
TENÓRIO CAVALCANTI

São Paulo é hoje uma praça de guerra com algumas concessões conquistadas pela artífice de Machiavel.

Superando Minas Gerais em população e no cômputo do eleitorado, tornou-se fator decisivo no organismo político do país. A hegemonia que poderia dispor entre os demais Estados, principalmente em face da sua estrutura socio-econômica, vem sendo no entanto eslapada por quem tanto o tem humilhado e menosprezado.

Ao ludibriar e que o condenou a eleições de 1950, tripudando sobre o milhão e meio de votos com que foi beneficiado pelos sufrágios bandeirantes, seguiu-se trabalho de uma visando enriquecer uma a uma as suas organizações partidárias.

Coisas permaneceram apenas os pequenos partidos, graças ao desprendimento de seus dirigentes. Os demais foram minados por dissensões internas, num impetuoso jogo de interesses escusos, ordens impulsionadas pelo êculo de Machiavel.

colado na política que arruinou o cande de Nova Friburgo...

O condão de pujança em potencial que se vislumbrava em 1951 foi transformado, em palco de competições, em campo raso de competições incalculáveis, em terreno convulso pela intriga e pela peritória, que logo mais manifestaram-se em evidente e clamoroso traço. A advertência popular de março de 1953 não demorou a atingir as tuções, pelo contrário, encorajou-se a prosseguir no seu afã de dividir para imperar.

Nã, lhe custava aparecer como admirador do adversário que lhe infligira e de suas heterotopias cortas e mais estrondosas decretos de todos os tempos.

O cede financeiro a que foi levado a municipalidade da Paulista poderia ser vencido com a ajuda federal a quem emprestara a vassoura amadora. Alegar-se-ia mais tarde, como de fato aconteceu, que as conferências reservadas ao trato de interesses públicos não passavam de subterfúgios e captações políticas-partidárias.

Ratos os laços que uniam o governador Getúlio ao seu prestigioso eleito e chefe Ademar de Barros, fácil foi movimentar e adreir política que levava a ruína-morte a

resistência blindada de Jânio Quadros. A intriga desiluiu pelos bastidores e não tardou a primeira resultant, constituindo vitória parcial de machiavelismo. O candidato ao Governo do Estado que congregava reais possibilidades de triunfo viu-se traído por alguns de seus companheiros. A peritória fôra manobrada com mestria implacável e confusão, surgindo o pânico em alguns bastões, tomadas trincheiras de assalto, a praça de guerra deitou em pouco estéril rendida ao invasor.

Enquanto os, às vezes, os astuciosos momentos quando pretendem aniquilar, ao mesmo tempo, todas as forças adversas.

Meditem os paulistas na sua responsabilidade perante o Brasil atual. Reflitam no desastre que será o atrelamento do seu grande Estado à farandula grotesca e capanga de jangumelo, propulsores de contínuo.

Mirem-se no exemplo dignificante da varonil mocidade que está pregando a recuperação moral do país, no baluarte, inquebrantável de «Grêmio XI de Agosto», sob as bênçãos da cruz que se ergue na praça da Sé.

Espaço de tempo há deveras eficiente, para que se unam em defesa do Brasil, do São Paulo e da Democracia!

Retrato do CRIME

O Furto Nos Correios

Está encerrado o inquérito administrativo instaurado, nos Correios, contra D. Adalgisa Campos, a funcionária de cujo guichê desapareceu quantia superior a quatrocentos mil cruzeiros.

A situação está, nesta altura, praticamente esclarecida, com o aparecimento de várias cópias, em diversos estabelecimentos comerciais, e com o resultado da pericia, que conclui pela falta de segurança dos guichês, pois os títulos podem ser furtos pelo lado de fora.

Parece, portanto, que nada sucederá a D. Adalgisa. Será facilmente absolvida no processo administrativo e não será denunciada ao Ministério Público.

O movimento de solidariedade em favor de D. Adalgisa prova, sem dúvida, que se trata de funcionária séria e incapaz de se apropriar dos dinheiros públicos. Esse movimento, tão humano e bom, foi do tal eficiência que, em poucos dias, D. Adalgisa pôde devolver, aos Correios, a enorme soma de dinheiro subtraído.

Também fala em favor da funcionária dos Correios, o testemunho de um colega seu, que teria reconhecido o pinguim internacional Ulysses Machado Rivera, como sendo a mesma pessoa que estivera no corredor do "guichê" em mangas de camisa, numa atitude altamente suspeita. Diz-se do passageiro, porém, que a Polícia não deu muita importância a Rivera, eis que, até hoje, parece que ele não foi procurado ou incomodado. São coisas que acontecem muito na nossa Polícia...

Dessa forma, é de crer que não haja nenhuma dúvida sobre a probabilidade da infeliz funcionária, entretanto necessária se torna que se esclareça a confusão que vem sendo feita em torno de um detalhe da matéria.

Quando D. Adalgisa foi intimada a repor a importância furtada, levantou-se grande protesto contra a atitude das autoridades superiores dos Correios, em face da convicção em que muita gente se encontrava da inocência da funcionária. Contudo, força é reconhecer que se não praticou nenhum excesso contra a guardiã dos dinheiros públicos, por isso que, embora D. Adalgisa não fosse responsável criminalmente do desvio da quantia sob sua guarda, corria, no caso, a responsabilidade funcional, que é uma responsabilidade civil, independente da criminal. D. Adalgisa podia não ser condenada criminalmente, mas seria sempre obrigada a dar contas dos dinheiros que lhe foram confiados, como determina a lei que rege a matéria. E está certíssima, porquanto não se poderia compreender que ninguém fosse responsável pela guarda dos dinheiros públicos que lhe fossem confiados.

Com esse esclarecimento, não podemos deixar também de fazer justiça ao Ministro José Américo, que compreendendo humanamente a aflição da infeliz D. Adalgisa, concedeu-lhe o prazo para repor a quantia subtraída.

Mas, nisso tudo a um reparo a fazer: enquanto conta a pobre funcionária dos Correios se proceda rigorosa e rapidamente, muitos ladrões dos dinheiros públicos gozam da maior impunidade.

ACORRENTADO Pelos Próprios Pais

REVOLTADA, A VIZINHANÇA LEVOU O CASO AO CONHECIMENTO DA POLÍCIA

O caso do des-tacamento policial do Morro de S. Carlos, teve o seguinte desenvolvimento: ontem pela manhã, se que na casa sita à rua Tenente Coelho, 233, naquele morro, havia um menor chorando e gritando por seus pais. Como a casa estava fechada, os vizinhos levaram o caso ao conhecimento da Polícia.

HUGO BALDESSARINI
SEBASTIÃO IZAIAS
JOSÉ ISOLINO A. ARAUJO
ADVOCADOS
RUA BUENOS AIRES, 85-4

Indo ao local, o cabo constatou a veracidade da denúncia. Na presença de testemunhas, o policial arrombou a porta, encontrando, preso sobre um móvel com as mãos atadas a uma corrente e um colando, o menor Lucas Benedito, de 7 anos, filho de Joaquim Juvenel Benedito e Izaura Benedito, ali residentes. Interrogado, declarou que seus pais trabalham fora e, constantemente, o deixam amarrado, para evitar que ele vá para a rua. Libertado, o menor foi conduzido à delegacia do 14.º distrito policial, onde os seus pais o foram buscar, à tardinha, quando regressaram. O conselheiro do serviço de determinou instauração de inquérito.



ENCONTRO MACABRO — O Inspetor Bernardo Casimiro de Abreu, do Serviço Florestal da Tijuca, na tarde do domingo último, ao passar pelo local conhecido por Curva do Cansado, deparou-se com o corpo de um homem, ao lado de uma árvore. Imediatamente comunicou o fato à polícia do 17.º Distrito, cujas autoridades se deslocaram e compareceram ao local. O corpo estava deitado no chão, com a cabeça coberta por um pedaço de tecido. O Inspetor Casimiro, ao chegar ao local, encontrou o corpo de um homem, ao lado de uma árvore. Imediatamente comunicou o fato à polícia do 17.º Distrito, cujas autoridades se deslocaram e compareceram ao local. O corpo estava deitado no chão, com a cabeça coberta por um pedaço de tecido. O Inspetor Casimiro, ao chegar ao local, encontrou o corpo de um homem, ao lado de uma árvore. Imediatamente comunicou o fato à polícia do 17.º Distrito, cujas autoridades se deslocaram e compareceram ao local. O corpo estava deitado no chão, com a cabeça coberta por um pedaço de tecido.

TENTOU VIOLENTAR A SENHORA NO ELEVADOR

Foi preso, ontem, por uma Guarda Civil do R.P., e conduzido ao 2.º Distrito Policial o indivíduo Amâncio Carvalho, de 24 anos, sem profissão, residente à rua Monte Alegre, 234, apto. 406. Tentava agarrar uma senhora no interior do elevador do edifício "Ibatan" à rua Miguel de Lemos, em Copacabana. A vítima, que se recusou a ser tocada, chamou a polícia. O indivíduo foi preso e conduzido ao 2.º Distrito Policial. O indivíduo Amâncio Carvalho, de 24 anos, sem profissão, residente à rua Monte Alegre, 234, apto. 406. Tentava agarrar uma senhora no interior do elevador do edifício "Ibatan" à rua Miguel de Lemos, em Copacabana. A vítima, que se recusou a ser tocada, chamou a polícia. O indivíduo foi preso e conduzido ao 2.º Distrito Policial.



Lucas Benedito, o menor encontrado preso, às correntes

E' ISTO HIGIENE DO TRABALHO?

Operários almoçando em locais imundos — Um assistente do D. N. T. revoga textos da Consolidação — O ministro do Trabalho, que se diz amigo do operário, deve anular os procedimentos ilegais de seus subordinados

Em nossa edição de domingo, inserimos uma nota sob o título "E' isto higiene do trabalho?". A qual, por engano da redação, saiu truncada, o que nos obriga a retificá-la. Eis o seu teor:

A Consolidação das Leis do Trabalho, em seu artigo 169 e 171 determina taxativamente que todos os estabelecimentos industriais que empreguem mais de 300 operários, são obrigados a instalar refeitório de dimensões e características na conformidade com as especificações fornecidas pelo Ministério do Trabalho e, nos estabelecimentos em que trabalham número inferior a esse, o 1.º e 2.º do citado artigo exige que os empregadores assegurem aos trabalhadores condições suficientes de conforto para ocasião de suas refeições. Cumprindo essa determinação legal, agentes fiscalizadores da Divisão de Higiene e Segurança do Trabalho visitaram, há pouco, determinado estabelecimento gráfico desta Capital e, constatando, ali, que os operários almoçavam em locais improprios, espalhados no interior da oficina, junto mesmo as instalações sanitárias, sem qualquer condição de conforto ou higiene, autuaram a firma, exigindo a instalação de um local apropriado. Seguido, o seu curso normal, o processo respectivo chegou às mãos de um dos assistentes jurídicos do Departamento Nacional de Trabalho que, proferindo um parecer atentatório a todos os princípios de direito e de justiça, dispensou o infrator do cumprimento da lei, desde que estendesse para 2 horas diárias, a duração de tempo para almoço dos operários, mandando ainda, que tal decisão fosse aplicável em casos análogos, que futuramente viessem.

Os trabalhadores da empresa, ao terem ciência de tal decisão, protestaram contra a sua execução, alegando que não podiam deixar de portar marmitas, porque a maioria delas residia, distante do local de trabalho e que, percebendo salários por hora de produção, lhes seria prejudicial ingressar mais cedo ao serviço e permanecer mais uma hora além do horário normal, a disposição do empregador. O que resultou é que a infração não foi anulada localmente para rejeição de seus operários, isentando a firma de qualquer responsabilidade jurídica e os empregados não se conformando com tal absurdo, continuam, como vinham fazendo, almoçando em locais inadequados, sem o melhor conforto e na maior imundície. A medida importa pelo assistente jurídico do D. N. T. nada mais representa do que a revogação de um dos artigos da Consolidação das Leis do Trabalho, isto porque, não se tratando de um caso isolado, os demais empregadores poderão, de futuro, e sob esse pretexto recusarem-se ao cumprimento da ordem legal.

O atual Ministro do Trabalho, que se diz amigo e protetor dos trabalhadores, deve, a nosso ver e quanto antes, caixar portaria tornando, sem efeito, não só esse como tantos outros atos praticados por subordinados seus, que, falhando autoridade para tal, revogaram textos expressos de lei e vigorantes como se acham impedem e invalidam a ação fiscalizadora da Divisão de Higiene e Segurança do Trabalho, um dos órgãos de maior importância e eficiência do seu Ministério.

ROTAÇÕES

(Continuação da 4.ª página)
Gogoy. Uma edição da "Rio Musical".

RISADINHA está fazendo sucesso. "EU QUERO ME REPOLAR" gravada em discos "Odeon" é a sua canção para M. Autores Atolindo Louca e Arno Provezano.

CARLOS GALHARDO gravou para "Victor" a marcha de Roberto Martins e Ary Monteiro, intitulada "Mané Besta". Boa obra do Galhardo.

DORIS MONTEIRO está vendendo muito bem 20.000 discos de "Perdido", sua música que é o seu maior sucesso musical. Lançadora "Todamérica".

ARACY CORTES em etiqueta "Odeon", apresenta-se ao mundo dos discos com o samba "Denguiinho". Orquestra de Odeio Borba. Gravado grau 10.

TEATRO

(Continuação da 4.ª página) dia causticante de nosso século. WALTER PINO começa a movimentar-se para a encenação de uma nova peça no Rio, brevemente. Assim sendo, não irá, como dizem, lançar sua nova revista em São Paulo, durante os festejos do IV Centenário.

MARIA SAMPAIO foi convidada para substituir Dulcina de Souza na plateia acadêmica. Inicialmente a interpretação de cada um de seus números.

MARIA SAMPAIO foi convidada para substituir Dulcina de Souza na plateia acadêmica. Inicialmente a interpretação de cada um de seus números.

MARIA SAMPAIO foi convidada para substituir Dulcina de Souza na plateia acadêmica. Inicialmente a interpretação de cada um de seus números.

MARIA SAMPAIO foi convidada para substituir Dulcina de Souza na plateia acadêmica. Inicialmente a interpretação de cada um de seus números.

MARIA SAMPAIO foi convidada para substituir Dulcina de Souza na plateia acadêmica. Inicialmente a interpretação de cada um de seus números.

O Território do Acre em Foco

Declarações do sr. Rubens Lameira de Carvalho, prefeito de Rio Branco — Analisando a atitude do deputado Hugo Carneiro

A serviço da administração da capital acreana, encontrando, há dias, no Rio, o atual Prefeito da cidade de Rio Branco, Dr. Rubens Lameira de Carvalho.

O Acre, sua administração e política têm sido ultimamente focalizados no Parlamento e na imprensa, em ataques e críticas, por vezes céticas e raras pela qual a nossa reportagem procurou ouvir o edil acreano, figura representativa da política local, advogado militante e professor, a respeito do que se passa ali.

S. S. recebeu-nos amavelmente, manifestando sua satisfação pela aparência de "LUZ" DEMOCRÁTICA, a quem desejou brilhante trajetória no selo da imprensa carioca.

O jovem Prefeito de Rio Branco iniciou suas declarações, esclarecendo que, a despeito da situação geográfica do Território a braços com graves problemas de transporte e falta quase absoluta de técnicos, a capital acreana progride, em ritmo sempre crescente, acompanhando as demais regiões amazônicas onde o esforço do homem encontra, agora, amparo seguro, graças ao desenvolvimento eficiente do Plano de Soerrenimento da Amazônia, tornado realidade pelo Governo do presidente Getúlio Vargas.

Em seguida, disse S. S.: "Estou à frente da Prefeitura de Rio Branco desde agosto de 1953 e não tive, como é natural, tempo nem recursos para dar solução adequada a todos os problemas cruciantes de uma Capital que cresce vertiginosamente e se ressentida da falta de visão das administrações anteriores."

"Em verdade, Rio Branco é uma Capital, que não dispõe de energia elétrica: só tem luz em parte da cidade, durante algumas horas por noite; não tem calçamento em suas ruas, nem sala no seu porto sobre o rio Acre. Os serviços de limpeza urbana são precaríssimos e as obras públicas têm sido relegadas ao esquecimento."

"Realmente não é Prefeitura tem sede própria, nem uma ponte, que ligue duas partes importantes da cidade — e ruínas — e construída, nem a rede de estradas municipais, indispensáveis ao escoamento da produção das colônias vizinhas merece consideração."

"Em agosto de 1953, quando assumi o cargo encontrei apenas 538 cruzeiros nos cofres e o funcionamento municipal não recebia vencimentos desde junho."

"Graças a uma rigorosa e eficiente arrecadação — pela qual já me honram da desmunição — consegui pagar o funcionalismo em atraso e mantive em dia, hoje, todas as contas de todos os fornecedores; fiz reparar os motores elétricos e a rede de distribuição da cidade; com a ajuda de 60 pequenos pavilhões de alvenaria, padronizados para substituir os irregulares e anti-higiénicos que antes existiam na Praça da Bandeira; coloco cerca de 9.000 metros quadrados de ruas, com o auxílio de um grupo de rádio-atores da Rádio Nacional, com sede provisória na A. B. R., o Club da Teosofia está promovendo um Concurso para eleger a sua rainha, cuja apuração final se processará hoje, no 22.º andar da qual emissora, às 17 horas. E a seguinte a colocação das candidatas: Estelita Rodrigues — 4.022 votos; Ida de Oliveira — 2.254; Edith Paíco e Jaciá Gomes — 1.000 cada; Célia Moraes — 730; Eunice Freitas — 400 e Shirley Jane — 50."

OS VOCALISTAS TROPICAIS impetraram mandado de segurança contra a Censura porque esta proibiu a divulgação da marcha "Amor de Rê". Em vista de muitas músicas que em dado por as beneficentistas dos nossos senhores acham que marcha em causa pode até se considerar ingênua.

MARIO GARGOFOLE um d. mais atilado rádio-reporter, carioca, está danado da vida com a inclusão de Heron de Moraes no concurso de uma revista especializada. Segundo Garibaldi, o Heron não é rádio-reporter e, sim, apenas um letur de noticiário.

U. ciou-se o pintor

O jovem Gilson Machado de Oliveira, 29 anos, solteiro, sua "antiga" 16, Capital, em, a porta da sua apartamento, Art. Ferreira Torres, 45 anos, casada, rua Anhaia, 453, "muito violenta" do "cor. vivo, indo falecer, a ser sepultado no Hospital Getúlio Vargas. Ao que se sabe há muito o suicida mantinha relações amorosas com Art. e todavia como "ela fosse casada e vivesse em companhia de seu esposo, "vivo furtivo o pintor recusou por tempo a extenuação."

As autoridades policiais de Caxias (Paraná) encaminharam o "foto" tendo o cadáver do pintor sido recolhido ao necrotério do H. C. V.

nanceira da Prefeitura. Revela, apenas, a excelente disposição de uma jovem e sua boa vontade para com o atual Prefeito, o que não ocorria antes.

"O fato aliás, não é inédito. No governo do Interventor Martiniano Prado, os Desembargadores e Juizes do Tribunal de Apelação, então existente no Acre, à frente da população, empunham enxada e facões, fizeram a limpeza da Prefeitura."

"Para finalizar, quero por a nu a sinceridade do deputado de 603 votos, que ocupa a cadeira dada ao Cel. Oscar Passos por 2.035 eleitores."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

Finalmente, disse o jovem Prefeito de Rio Branco:

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

"Para finalizar, quero por a nu a sinceridade do deputado de 603 votos, que ocupa a cadeira dada ao Cel. Oscar Passos por 2.035 eleitores."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Passos, documentos esses assinados por Olavo Fonseca Viana, Irineu Francisco da Silva e Antonio Pedro de Oliveira."

"O Acre, contra o qual debata-se, não é bom, porque não é bom, porque não é bom. Prova esta afirmativa o fato de ter o Dr. Hugo Carneiro acabado de mentidas pelas supostas vilmas, conforme documentos em poder do Presidente, no meu partido, o Cel. Oscar Pass

A POLICIA BOTOU A MÃO NOS ASSALTANTES DA RESIDENCIA DO VEREADOR

Os ternos do edil carioca, porem, não apareceram

Com a prisão de alguns elementos implicados no assalto do palacete do vereador Celso Lisboa, está praticamente desarticulada a quadrilha que, em pleno dia de sexta-feira última, praticou o mais audaz assalto do ano.

UM TELEFONEMA

A tarde de ontem, Edwiges Moita, residente à avenida Presidente Vargas, 1292, procurou o vereador Celso Lisboa a fim de, sob gratificação, apontar o local onde estavam guardados os valiosos objetos furtados do edil carioca. Pouco depois, o vereador foi levado ao prédio n.º 3361, da avenida Presidente Vargas, onde encontrou o indivíduo Elias Monteiro da Silva, que sobressaía um emblema, contendo material de arrombamento. Em poder do mesmo indivíduo, foi encontrado um isqueiro de luxo e algumas peças de roupa. Interrogado, Elias declarou que tudo pertencia a Joaquim Mendonça, vulgo «Gaguinho» morador à rua Bento Barroso, 24.

VELHACOUTO DE LADROES

Pedindo auxílio às autoridades do 17.º Distrito, instantes depois os investigadores Fessago e Sampaio, da Seção de Roubo e Furto, daquela delegacia, foram ter ao local indicado por Elias, conhecida velhacouto de malandros e criminosos procurado pela polícia «Gaguinho» foi encontrado, pois momentos antes havia fugido acompanhado de Feliciano Pereira.

PRESO O «OHEIRO»

Levados por informações, os policiais foram ter a casa n.º 33, da rua Joaquim Silva, onde prenderam José Ferreira dos Santos, também integrante do interrogado, declarou que no dia do assalto passara toda a manhã em frente ao palacete do vereador, estudando o ambiente. De tarde, ficou fora do prédio, enquanto «Gaguinho» e Pereira, depois de arrombarem a porta da frente, ingressaram no palacete.

Não demorou, os dois se apresentaram, recebendo eles as coisas que lhe foram passadas. Praticado o furto, foram até ao Posto de taxi da avenida Maracanã, onde apanharam um veículo. Na rua Machado Coelho, trocaram de carro, sendo que as trouxas foram levadas para a rua Bento Barroso. Nesta rua foram presos Maria Bueno, e Teresa Alves Araújo, companheiros componentes da quadrilha.



Um jornal de luta feito por homens que lutam pelos que não podem lutar

Dir. Responsável: TENORIO CAVALCANTI — Dir. Red. Chefe: HUGO BALDESSARINI

ANO I — RIO DE JANEIRO, 9 DE FEVEREIRO DE 1954 — N. 6



VIDA PAIXÃO E DRAMA DO DEPUTADO TENORIO

VERSOS DE ALAGOANO — DESENHOS: ARNO VOIGT

(Continuação)

— AMOROSA, ESTE MEMINO, AGORA RECALHA-NASCIDO, SERA NO FUTURO UM HOMEM RESPEITAVEL E DECIDIDO, SEGUNDO DIZ O LUNARIO, COM 21L, ADVERSARIO NENHUM LEVARA PARTIDO



— DIZ O LUNARIO PERPETUO DA ANTIGA ASTROLOGIA: SERA FELIZ A PESSOA NASCIDA EM NESTE DIA: TERA MUITA PROTECAO PORQUE COSME E DAMIAO DAO-LHE TODA GARANTIA.



10 — E TRACOU O SEU DESTINO COM TODA REALIDADE. O QUE DISSE O FEITICEIRO, TEM SIDO A PURA VERDADE. NAS LUTAS DA SUA VIDA, LEVA SEMPRE DE VENCIDA, MESMO COM DIFICULDADE.



11 — CADA UM JA TRAZ DE BEM O SEU DESTINO TRACADO. A SORTE QUEM DA E DEUS, DIZ O ANTIGO DITADO. E ASSIM, SOB A PROTECAO DE SAO COSME E DAMIAO, VIVE TENORIO AMPARADO.

(Continua)

Nove Feridos Na Colisão

Na avenida Visconde de Albuquerque, em frente ao Hotel Leblon, ontem, o onibus da Empresa Linsome Federal chapa n.º 8-12-70, da linha 12 — «Estrada de Ferro-Leblon» dirigido pelo motorista João Felix, colidiu com o auto-lotação chapa n.º 4-43-41, da linha Rocinha — Leblon. Em consequência, ficaram feridos as seguintes pessoas: passageiros do loteamento: José Gonçalves de Oliveira, 25 anos, solteiro, comerciante, (Estrada da Gaveia, rua 2 n.º 278 e 1); Ari Gustavo Garcia, 21 anos, solteiro, operário, (Estrada da Gaveia n.º 458); Maria de Lourdes de Souza, 24 anos, casada, doméstica (Estrada da Gaveia, rua 2 n.º 507); Antonio C. da Silva, 24 anos, solteiro, operário (Estrada da Gaveia, rua n.º 152); Manoel Borges de Mo-

raes, 27 anos, solteiro, operário, (Estrada da Gaveia, rua 2 n.º 281); Amâncio José Pinto, preto, 35 anos, solteiro, operário, (Estrada da Gaveia, rua n.º 318); Nélia Borges da Silva, 23 anos, solteira, doméstica, (Estrada da Gaveia, rua 2 n.º 196); sua filha Neusa Maria, de 1 ano e João Custódio da Silva 64 anos, casado lavrador, (Estrada da Gaveia, rua 2, n.º 59). Todos apresentando contusões e escoriações. Após serem medicados no Hospital Miguel Couto, foram para suas residências com exceção de Nélia, que, em estado de gestação, bastante adiantado, ficou em observação.

Os motoristas evadiram-se, tendo o comissário Murinho do 1.º D. P., tomado as devidas providências.

IMPORTADORES E ATACADISTAS DE BEBIDAS

Os atacadistas e importadores de bebidas reuniram-se quarta-feira, às 10 horas, na Av. Rio Branco, 108, sobreloja, a fim de tratarem de interesses da classe, ligados a recente decisão das autoridades fiscais da Prefeitura de exigirem guias de inflamáveis para as vendas de whisky, gin e licor, aplicando multas naqueles que no ano passado venderam as referidas mercadorias sem as mencionadas guias.

Pede-se o comparecimento de todos os interessados.

MORTA POR AUTO



Quarta-feira, travessou o cruzamento das ruas São Francisco Xavier e Artur Meneses, foi atropelada por um automóvel ainda não identificado a senhora Cornélia Nogueira com 45 anos de idade, residente na Rua Artur Meneses 25 casa 1.

A vítima, que sofreu graves ferimentos, foi levada para o Hospital de Pronto Socorro, onde, horas depois, não tendo tido as graves ferimentos, veio a falecer.

Com guia das autoridades do 15.º Distrito Policial, o cadáver foi removido para o Instituto Médico Legal sendo iniciadas diligências para identificar a motorista culpada.

O atropelamento ocorreu em local de trânsito muito movimentado, e o sinal ali existente que não está funcionando talvez tenha concorrido para a ocorrência do acidente.

VITIMA DE AUTO

OSVALDO JOSE FELICIO O MORTO

Próximo ao Posto do Sangu, na estrada Rio-Petrópolis, foi atropelado e morto por um automóvel não identificado o lavrador Osvaldo José Felício com 39 anos de idade, residente à Rua Francisco de Oliveira, sem número naquele município. As autoridades providenciaram a remoção do cadáver para o necrotério local e iniciaram diligências para identificar o motorista causador do atropelamento.

ROUBARAM DOCUMENTOS NA EMBAIXADA ALEMA

O secretário da Embaixada Alemã compareceu, ontem, ao 5.º Distrito para relatar o seguinte:

— O motorista de auto 309 DC, Eustáquio Durzi, precisando de um volume, pediu a VARIG destinado a São Paulo, deixou o veículo estacionado em frente ao número 14 da avenida Churchill. Ao retornar Eustáquio encontrou o veículo e que se desviavam a Porto Alegre e Recife, respectivamente levados por outra companhia aérea.

A polícia registrou a queixa para diligências.



A Limousine Azul Atropelou e Matou a Mulher Grávida

AINDA NÃO FOI IDENTIFICADA — Na avenida Brasil, esquina da rua da Proclamação, ante-ontem à noite, uma «limousine» de cor azul, que trafegava em grande velocidade, atropelou e matou uma jovem de cor branca, com 25 anos presumíveis, que trabalhava vestida branco estampado de vermelho e calçava sandálias. Nenhum documento foi encontrado que identificasse a infeliz moça, cujo cadáver ilustra esta legenda. As autoridades do 29.º Distrito, após as formalidades de praxe, fizeram remover o corpo para o necrotério do Instituto Médico Legal, onde se encontra. Sabe-se, que a infeliz se encontrava em estado de gestação e que torna ainda mais grave a estúpida ocorrência.

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter

Da esquerda para a direita no alto o motorista Manoel Lima Cavalcante, e em baixo o seu cão «Veneta»; no centro a menor Virginia no colo do seu pai e finalmente o menor Miguel também no colo do seu grutter